

ESCABIOSE

Introdução

A escabiose é uma doença que afeta a pele, é altamente contagiosa e provoca coceira acentuada.

Ela é provocada por um ácaro, o *Sarcoptes scabiei*. Este ácaro possui variantes, sendo a variante *hominis* a que afeta os seres humanos. As outras variantes afetam cães, suínos, equinos, dentre outros animais.

Este ácaro é um parasita exclusivo da pele e sobrevive poucas horas (de 20 a 48 horas) no meio ambiente, porém a transmissão pelo compartilhamento de lençóis, toalhas e outros utensílios pode ocorrer.

No cenário atual, a doença em seres humanos é observada em casos isolados ou surtos, sobretudo em locais cujos indivíduos permanecem aglomerados, tais como presídios, asilos, casas de prostituição, creches e até mesmo entre familiares.

Transmissão

Entre seres humanos: contato direto, por meio da relação interpessoal próxima e prolongada, pele a pele, com a pessoa infectada ou por roupas ou objetos contaminados recentemente.

Entre animais: contato direto entre os animais, porém pode ocorrer a transmissão por meio de objetos como brinquedos, camas e outros.

Atenção:

- ✓ Embora as variantes do ácaro sejam específicas para as espécies que acometem, a variante *canis* também pode acometer o ser humano **ocasionalmente**, e desenvolverá infecção transitória com duração do tempo de vida do ácaro adulto (por volta de 4 semanas), sendo autolimitada.
- ✓ Dos cães para seres humanos a transmissão é rara, podendo ocorrer por meio de contato direto com animais altamente infestados ou indireto com objetos deste animal.

Sinais clínicos

Nos seres humanos:

- ✓ Pequenas e múltiplas pápulas eritematosas (lesões avermelhadas), frequentemente escoriadas (esfolados/arranhaduras), com crostas hemorrágicas no topo e túneis com pequenas vesículas (bolhas) nas suas extremidades (raramente são encontrados, devido a escoriações ou à infecções bacterianas secundárias);

- ✓ Coceira acentuada apresentando piora no período noturno;
- ✓ Outra forma clínica, conhecida como Escabiose Crostosa ou Norueguesa, afeta geralmente indivíduos mal-nutridos ou imunossuprimidos e se caracteriza pela formação de crostas (cascas/escamas).

Figura 1. Lesões provocadas por *Sarcoptes scabiei* variante *hominis* em seres humanos



Fonte: Pinheiro (2023)

Nos cães:

- ✓ Intensa coceira, vermelhidão, irritação na pele, formação de crostas;
- ✓ Perda de pelos.

Figura 2. Lesões provocadas por *Sarcoptes scabiei* variante *canis* em cães



Fonte: Mainardi (2021) adaptado; López (2018) adaptado

Diagnóstico

O diagnóstico se baseia na observação clínica e histórico. Pode-se utilizar exames complementares, a partir do raspado (escarificação) ou biópsia de pele, para análise microscópica direta do ácaro.

Prevenção e controle

Dentre as medidas de prevenção e controle da doença destacam-se:

Para seres humanos:

- ✓ Evitar contato direto com doentes e seus pertences;
- ✓ Troca e higienização adequada de roupas de uso pessoal e de cama. Em casos de surto, lavar em água quente (temperatura $>55^{\circ}\text{C}$) e passar com ferro elétrico;
- ✓ Tratamento por calor, frio ou produtos acaricidas dos objetos contaminados;
- ✓ Trabalhadores infectados devem ser afastados do trabalho por sete dias e reavaliados para regresso às suas atividades.

Para animais:

- ✓ Isolar os acometidos e manter boa higiene do ambiente;
- ✓ Limpeza, lavagem e desinfecção periódica de objetos como vasilhas, camas, roupinhas, cobertas, brinquedos e outros e exposição ao sol uma vez que os ácaros são termolábeis (sensíveis ao calor).

Tratamento

Para seres humanos o tratamento deve ser pautado na erradicação dos ácaros e no controle da transmissão da doença, dada a facilidade de contágio. Por essa razão, o tratamento em massa, de todos os contactantes diretos do doente deve ser realizado mesmo que esses não apresentem sintomas, visto que podem manifestá-los até dois meses após a infecção.

O tratamento do animal é obrigatório, e deve ser indicado pelo médico veterinário que deverá orientar o tutor quanto aos cuidados necessários à saúde do animal e higienização do ambiente para evitar a re-infestação do animal, e das pessoas em contato; agindo como difusores de instruções para a saúde da população, sob o conceito de Saúde Única.

ATENÇÃO:

Ao apresentar sintomas suspeitos procure a unidade de saúde mais próxima de sua casa!

Em caso de animais suspeitos, procure um Médico Veterinário!

Referências

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonoses and Communicable Diseases Common to Man and Animals: Parasitoses. Pan-American Health Organization. v.3, 3ed., 2003. 395p.

COUTINHO, H.S.A. Atenção à Saúde dos Adolescentes Privados de Liberdade: Prevenção e Controle de Escabiose. 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23085/Hilsa%20Flavia%20Assis%20Coutinho%20produto.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CRMV/SP. Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de São Paulo. Escabiose - sarna. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/SARNA.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FIOCRUZ. Nota técnica – Escabiose (Sarna) nos ambientes de trabalho. 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56817>

JUNIOR, W. ; DI CHIAICCHIO, N. ; CRIADO, P. Tratado de Dermatologia . 2. ed. v.1, São Paulo : Atheneu, 2014.

LÓPEZ, J. R. Sarna Sarcóptica en perros. Disponível em: <https://www.albet.es/blog/sarna-perros> Acesso em: 25 jan. 2024.

MAINARDI, R. Escabiose – Sarna. 2021. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/SARNA.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2024.

MEDINA, I. P. M. L.; ANDRADE, P.F.M.A.; BENEDETTI, S.M. Manejo da escabiose. Mom. & Perspec. Saúde. Porto Alegre. V.16 - n. 1. 2002.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 13 Rio de Janeiro: Atheneu, 2016, 588p.

WALTON, S.F.; CURRIE, B.J. Problems in Diagnosing Scabies, a Global Disease in Human and Animal Populations. Clinical Microbiology Reviews, n.20, v.2. 2007.

PINHEIRO, P. Fotos de Sarna Humana (Escabiose). MD. Saúde. Disponível em <https://www.mdsaude.com/dermatologia/fotos-sarna-humana/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ELABORAÇÃO

